



EDUCAÇÃO

Nota do Enade expõe um ensino medíocre

Relatório de desempenho dos estudantes mostra que a qualidade dos cursos superiores é pior nas faculdades privadas e no EaD

» MAYARA SOUTO

A qualidade do ensino superior no Brasil está abaixo do esperado nas áreas de ciências sociais e humanas, segundo os resultados do Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (Enade) de 2022. O relatório foi divulgado, ontem, pelo Ministério da Educação (MEC) e pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). Ao todo, 594 mil estudantes responderam ao questionário, que tem perguntas de formação geral (25%) e de conhecimentos específicos (75%). Foram 26 áreas analisadas, sendo 13 bacharelados e 13 de ensino superior técnico.

A média considerada pelo Enade como ideal nas notas de cada curso é 60 pontos. Neste ano, nenhum curso de bacharelado ou de ensino superior técnico ultrapassou essa pontuação. Somente tecnologia em design de moda cravou a média exata. Outros três cursos de graduação ficaram próximos ao esperado, com notas acima de 50: jornalismo (56,89), secretariado executivo (57,82) e turismo (54,03).

O Enade também produz um índice de avaliação própria, chamada de “conceito”. As notas vão de 1 a 5 e consideram a combinação dos resultados das questões gerais e específicas. A partir de 3, o índice é considerado bom.

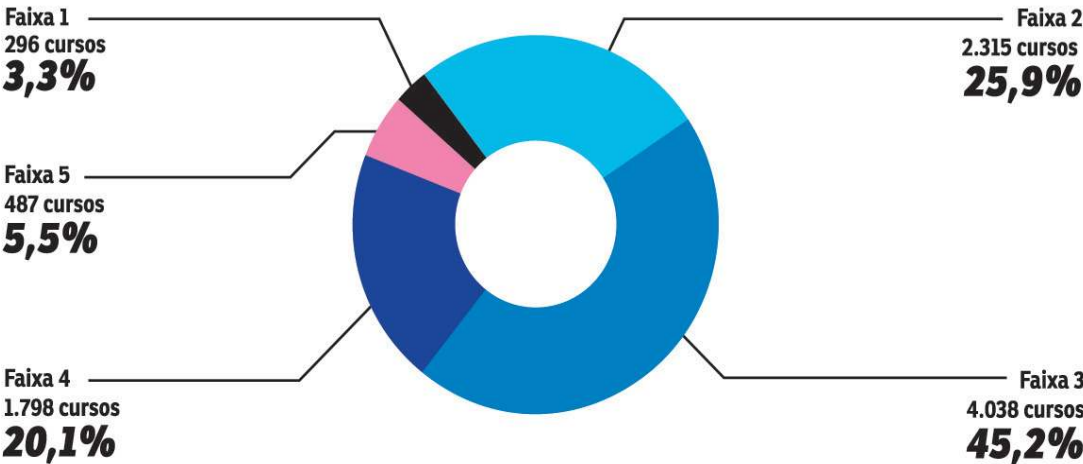
O que é o conceito Enade?

É um indicador calculado a partir dos desempenhos dos estudantes concluintes dos cursos de graduação no Enade. Ele considera o resultado da média das notas das questões de formação geral (25%) e de conhecimentos específicos (75%). A partir de então, as notas são divididas em cinco categorias.

Faixas de desempenho

1 e 2: rendimento abaixo da expectativa do exame	3: rendimento médio no exame, dentro do esperado	4 ou 5: rendimento superior à média esperada
---	---	---

CLASSIFICAÇÃO POR FAIXA DE DESEMPENHO



Analisando as diferenças entre as instituições de ensino públicas e privadas, as primeiras tiveram desempenho bem mais alto, com notas entre 4 e 5. As escolas privadas, predominantemente, ficaram concentradas nas faixas 2 e 3.

Já percebido pelo Censo do Ensino Superior, divulgado no último dia 10, a qualidade do

ensino à distância (EaD) é preocupante. Representando 48,7% das matrículas em cursos superiores, um terço dos cursos EaD avaliados não conseguiu chegar na faixa 3, nota mínima esperada. A maior parte ficou concentrada nas faixas 2 e 3.

“Os dados mostram que os resultados estão na mesma

tendência do Censo do Ensino Superior. Há o aumento de matrículas EaD e a diminuição dos cursos presenciais”, declarou o ministro Camilo Santana sobre o exame que é usado para garantir políticas públicas e investimentos necessários no Ensino Superior.

Agência reguladora

O ministro da Educação, Camilo Santana, anunciou uma série de medidas para melhorar a qualidade do ensino superior, entre elas, mais duas avaliações. O Enade Licenciatura irá avaliar todos os cursos de licenciatura anualmente — no geral, o exame é aplicado a cada três anos. A iniciativa foi tomada, segundo o ministro, “pela importância que precisamos de ter na formação dos professores”. No início deste ano, os dados da licenciatura (resultado do Ano 2 do Enade) foram apresentados pelo MEC. A nota baixa dos cursos de formação de professores deixou um alerta: todas as notas ficaram abaixo de 5, em uma escala de 0 a 10.

“Querida muito salientar essa percepção de que 2024 será um ano de inovação na avaliação dos professores. A formação deles no país é ocupação de muitas instituições e tem sido caracterizada, até aqui, por muitas deficiências”, disse Camilo, que fez questão de reiterar que não é contra o ensino à distância (EaD), mas que é necessário verificar a qualidade ofertada pelas instituições atualmente. Uma consulta pública também está aberta para verificar o que a população pensa sobre a modalidade de ensino.

Ainda de acordo com o



A formação de professores no país é ocupação de muitas instituições e tem sido caracterizada até aqui por muitas deficiências

Camilo Santana,
ministro da Educação

ministro, será entregue ao Congresso Nacional um projeto de lei para a criação da Agência Reguladora do Ensino Superior. Ela atuará de maneira a criar uma “estrutura mais robusta, ágil e eficiente” para fiscalizar os cursos universitários. “O MEC não tem perna suficiente hoje para fazer a supervisão da forma que é necessária para garantir a qualidade, até por conta do crescimento que tivemos”, declarou, mencionando a disparada de cursos de EaD.

De acordo com o ministro, inclusive, a questão do EaD será abordada pela nova entidade. Há um relatório pronto, segundo ele, sobre a obrigação de um mínimo presencial para todos os cursos à distância. **(MS)**

Felipe Eduardo Varela/Especial para o Correio



Gilberto Gil recebe título e homenagem da Universidade Nova de Lisboa

Gil recebe diploma de doutor em Lisboa

» FELIPE EDUARDO VARELA
Especial para o **Correio**

Lisboa — O cantor e compositor Gilberto Gil, 81 anos, recebeu, ontem, da Universidade Nova de Lisboa, o título de doutor honoris causa. Em discurso curto, mas enfático, o artista ressaltou a sua preocupação com “os horrores do mundo atual”, mas se mostrou esperançoso com o futuro do Brasil. “Vejo o Brasil melhor, retomando o

caminho dos diálogos amplos, variados, entre o povo e as instituições. Vejo o fortalecimento das instituições republicanas e democráticas, que sofreram leves ameaças no governo anterior”, disse ele.

Para Gil, é salutar que a cultura retome um papel de destaque dentro do governo, por meio da reconstrução do Ministério da Cultura, que ele comandou entre 2003 e 2008. Ele ressaltou que a atual ministra,

Margareth Menezes, é uma ativista cultural muito profícua, não apenas na música, mas nas questões sociais. “Ela é muito afeita aos conceitos da vida cultural, sabe da importância do papel do Estado, tem noções muito nítidas e claras da vida no Brasil e aprendeu a utilizar as articulações em prol dos povos mais humildes”, destacou.

Para o reitor da Universidade Nova de Lisboa, João Sâãgua, a honraria é “uma expressão de

profunda gratidão e reconhecimento” pela vida e obra do artista brasileiro. “No caso de Gilberto Gil, honramos valores fundamentais que corporizam de dois modos: pela arte — que representa, para nós, valores da energia criativa, alegria sã, harmonia cósmica e compreensão profunda da humanidade — e pela cidadania”, com seus valores de “liberdade, diversidade, igualdade, democracia”, declarou.



ALEXANDRE GARCIA

PARCE QUE VAMOS VIVENDO UMA FICÇÃO BEM ACIMA DA REALIDADE; E A REALIDADE FICA EMBAIXO DO TAPETE DA ALIENAÇÃO QUE INSISTE EM ESPERAR A SALVAÇÃO VINDA DE FORA DE NÓS. NÃO EXISTE ESSA SALVAÇÃO, A NÃO SER AQUELA QUE CONSTRUÍRMOS. NÃO SERÁ DEUS, NEM OS MARCIANOS, NEM A ONU

Hora de pensar

Domingo último foi Dia Nacional do Livro. O genial Castro Alves escreveu: “O bendito o que semeia livros a mancheias/ e manda o povo pensar”. Há 150 anos o poeta sentia a necessidade de mandar o povo pensar e, em consequência, buscar informação e conhecimento. O povo pensar é essencial para que ele exerça o poder que dele se espera se o regime for democrático, em que “todo poder emana do povo, que o exerce por meio de representantes eleitos ou diretamente”, como estabelece o primeiro artigo da Constituição. Povo que pensa, eleger bons representantes; povo que pensa fiscaliza seus repre-

sentantes; povo que pensa não permite que seus representantes ou seus servidores se desviem de seus deveres; povo que pensa não permite que quem não tem representação do voto vá além de seus limites; povo que pensa não se deixa enganar por falsos rótulos, falsas verdades, falsos arautos.

Se estamos satisfeitos com a segurança pública, com nossas cidades, com os nossos políticos, com nossa perspectiva de futuro para nós, nossos filhos ou netos, então talvez seja porque nos alienamos e estamos à espera da mão divina para nos trazer um país melhor. Antontem fez um ano que Lula foi eleito

presidente. Suponho que seus eleitores pensaram antes de votar, pensaram mil vezes antes de votar e se informaram, para exercer a pesada responsabilidade do voto. Suponho que saibamos do peso de nossas decisões nas urnas e que pensamos muito antes de dar o voto aos nossos representantes nos governos e legislativos. Não sei se os deputados, vereadores, senadores também são pessoas que pensam a respeito do que eles representam e no que se espera deles. Não consigo imaginar o que pensam os ministros do Supremo quando lêem a Constituição ou recordam as aulas de Direito que frequentaram.

Parece que vamos vivendo uma ficção bem acima da realidade; e a realidade fica embaixo do tapete da alienação que insiste em esperar a salvação vinda de fora de nós. Não existe essa salvação, a não ser aquela que construírmos. Não será Deus nem os marcianos, nem a ONU. O crime tomou conta do Rio de Janeiro porque os cariocas ficaram esperando uma salvação. Ou houve omissão ou concordância por décadas e o crime foi se consolidando, a ponto de criar territórios próprios. E esses territórios vão estar maiores nos anos que vierem. Para um território gigantesco, a Amazônia, damos as

costas, como se estivesse muito além de Gaza. Nessa parte tão rica do Brasil com milhares de ONGs estrangeiras, uma CPI está a nos alertar que com o tempo vamos ser surpreendidos e perder metade do nosso país. Nosso umbigo nos prende num cordão ainda não cortado. Não nos interessamos nem pelo ensino, pelas escolas que formam o futuro, e o atraso se amplia. E, logo, estaremos em busca do futuro perdido.

Por falta de informação e de conhecimento, ou preguiça de pensar, deixamos que outros pensem por nós. E temos um 1984 de Orwell com o “Grande Irmão” esperando para tomar

conta de nossas liberdades, apenas para nos usar. O teste da pandemia mostrou como não pensamos, e aceitamos até o absurdo de que “esta doença não tem tratamento”. E fomos morrendo por causa de uma mentira repetida, ensinada pelo nazista Goebbels. Mais do que nunca, é preciso pensar que a verdade vos libertará, do *Evangelho de João*, que o jovem Castro Alves resumiu em mandar o povo pensar. O futebol, o samba, a praia, podem trazer alegrias. E elas podem ser anuladas pela falta de direitos e liberdades. Imagino variantes para Descartes: Penso, logo sou cidadão. Sou cidadão, pois penso.